

Blinken afirma a Lula divergência dos EUA na comparação entre Gaza e Holocausto



ELIANE OLIVEIRA E ALICE CRAVO
BRASILIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu ontem, por quase duas horas, com o secretário de Estado americano, Antony Blinken, que veio ao Brasil para a cúpula do G20 no Rio de Janeiro. Na conversa, que abordou vários temas, o chefe da diplomacia dos EUA reiterou ao presidente a discordância de Washington da comparação que Lula fez sobre a ofensiva de Israel em Gaza ao Holocausto, o extermínio de judeus pela Alemanha de Hitler na Segunda Guerra. A comparação gerou uma crise diplomática entre Brasil e Israel.

Os dois também defenderam a criação de um Estado palestino. A chamada solução de dois Estados é uma bandeira histórica da diplomacia brasileira e também é defendida pelos EUA. Segundo um comunicado divulgado pelo Palácio do Planalto, Lula reafirmou seu desejo pela paz e o fim dos conflitos na Ucrânia e Gaza.

DIVERGÊNCIA DE VERSÕES

Após o encontro, os governos brasileiro e americano divergiram sobre uma informação referente à crise diplomática entre Brasil e Israel. O porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Matthew Miller, disse, em Washington, que Blinken expressou a Lula sua discordância em relação à fala do presidente.

—O secretário teve a oportunidade de discutir os comentários com o presidente Lula hoje [ontem], na sua reunião, no contexto da discussão ampla sobre o conflito



Visita. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, cumprimenta o presidente Lula em Brasília: chefe da diplomacia americana veio ao Brasil para o G20

A Lula, Blinken se opõe a fala sobre comparar com Gaza genocídio de judeus

Palácio do Planalto nega que declaração tenha sido abordada; situação na Venezuela e no Haiti também foi discutida

em Gaza. E deixou claro, como eu fiz ontem [terça-feira], que são comentários com os quais não concordo —disse Miller.

Segundo relatos, o secretário de Estado deu um depoimento de cunho pessoal a Lula: mencionou a história de seu padastro, Samuel Pizar, sobrevivente de campos de

concentração nazista. Pizar era criança quando foi mandado a Auschwitz, o mais famoso dos campos de concentração na Polônia.

O Palácio do Planalto, porém, disse que em nenhum momento a declaração de Lula não achava que o que está ocorrendo em Gaza seja genocídio. Lula expressou sua opinião sobre a matança de civis,

não sobre a declaração.

— O secretário de Estado deu sua visão sobre o Holocausto. Lula não comentou, até porque não foi preciso. Não havia o que contestar. Blinken disse, em seguida, que não achava que o que está ocorrendo em Gaza seja genocídio. Lula expressou sua opinião sobre a matança de civis,

sobretudo mulheres e crianças, na Palestina e frisou a necessidade de um cessar-fogo para pôr fim à tragédia humanitária. Não houve debate ou contestação —disse o assessor para Assuntos Internacionais da Presidência, Celso Amorim, ao GLOBO.

Outros temas discutidos foram a situação na Venezuela e no Haiti, a guerra na Ucrânia, o meio ambiente, a presidência brasileira do G20 e a reforma da governança global. No fim do encontro, Blinken declarou à imprensa que os dois países vão “trabalhar juntos”.

— Foi uma ótima reunião, estou muito grato ao presidente pelo seu tempo. Foi uma ótima reunião e EUA e Brasil estão fazendo importantes coisas juntos. Estamos trabalhando juntos bilateralmente, regionalmente, globalmente. É uma parceria importante e somos gratos pela amizade.

Antony Blinken, conforme

nota da Embaixada dos EUA, falou sobre o envolvimento americano no conflito em Gaza entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Enfatizou os trabalhos para facilitar a libertação de todos os reféns nas mãos do grupo extremista e a assistência humanitária aos civis palestinos.

Blinken ainda agradeceu a Lula pela participação no processo da Fórmula da Paz para tentar acabar com a guerra entre Rússia e Ucrânia. E citou o lançamento de uma iniciativa global, sob o comando de Lula e o presidente dos EUA, Joe Biden, em defesa dos direitos dos trabalhadores.

A nota do governo americano diz, ainda, que Blinken expressou o compromisso dos EUA de fazer parceria com o Brasil na agenda da presidência do G20, especialmente no combate à fome e à pobreza, na mobilização contra a crise climática e na reforma da governança global —tema prioritário na reunião de chanceleres das maiores economias do mundo que acontece no Rio.

ELOGIOS POR MEDIAÇÃO

Blinken fez elogios a Lula por seu papel na redução das tensões entre a Guiana e a Venezuela na região de Essequibo —área rica em petróleo reivindicada por Caracas. Reforçou a posição, dos EUA e do Brasil, para que o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, “retorne à implementação do acordo do roteiro eleitoral de Barbados para garantir eleições presidenciais competitivas em 2024”, diz a nota.

O secretário de Estado reconheceu o “apoio de longa data” do Brasil ao povo do Haiti. Reiterou a “necessidade urgente” de assistência internacional para melhorar a situação de segurança no Haiti.

Blinken enfatizou o compromisso do Brasil de acabar com o desmatamento na Amazônia até 2030.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 20